



Piá 21

Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição



Nº 169
Setembro de 2015

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade: Odila Paese Savaris

Trabalhando com as datas comemorativas - Mês de Setembro

São datas reconhecidas importantes do mês de setembro.

- 07 - Dia da Pátria
- 09 - Dia do veterinário
- 10 - Dia da imprensa
- 21 - Dia da árvore
- 22 - Início da primavera
- 30 - Dia da bíblia

Além das acima citadas temos as datas comemorativas pertencentes aos Festejos Farroupilhas:

Dia 07 de setembro: Em Porto Alegre acontece a retirada de uma centelha do fogo simbólico da Pátria, antes da extinção da semana da Pátria. Cena que se repete desde o ano de 1947.

Dia 20 de setembro: Início da Revolução farroupilha com a invasão de Porto Alegre.

DIA DO GAÚCHO



Chegou o mês de setembro e, dentre as datas comemorativas já estabelecidas pelo calendário, e que foram destacadas apenas algumas delas, vamos organizar as atividades a que são relevantes às festividades alusivas aos Festejos Farroupilhas.

É relevante que sejam elaboradas atividades lúdicas com as crianças e, que sejam relacionadas ao tema que será apresentado e trabalhado.

Positivo e atraente às crianças, é proporcionar um aprendizado através:

- ┆ Da confecção de brinquedos,
- ┆ Pinturas,
- ┆ Passeios e piqueniques,
- ┆ Concursos,
- ┆ Exposições,
- ┆ Tertúlias,
- ┆ Teatros
- ┆ Rodas de mate,
- ┆ Colagens
- ┆ Fotografias,
- ┆ Decorar a sala e o CTG com os símbolos e as cores do Rio Grande do Sul
- ┆ Cantar o hino
- ┆ Hastear as bandeiras

Que tal confeccionar os próprios fantoches para a dramatização teatral?

É fácil e simples. Basta ter a imaginação para criar os personagens.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

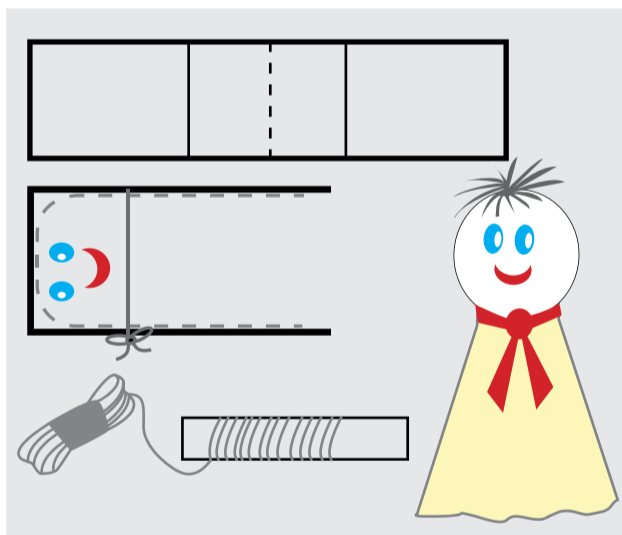
FANTOCHE

Material necessário:

- ✗ Um pedaço de tecido liso, de forma retangular, no tamanho que desejar o fantoche
- ✗ Fios de lã
- ✗ Fita para amarrar
- ✗ Retalhos de feltro, preto branco e vermelho, para a boca, olhos e nariz.

• Modo de fazer:

- Dobre o tecido pelo avesso e dobre ao meio
- Costure as laterais do tecido e, onde estiver a dobra, costure de forma oval (para depois dar o formato da cabeça)
- Desvire o pano
- Para o cabelo: enrolar a lã, amarrar um lado e cortar o outro lado
- Montar o boneco de fantoche
- As características e a identificação dos personagens fica a critério da criatividade!



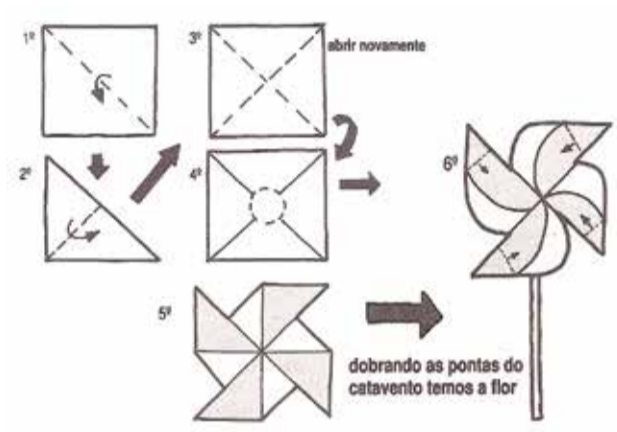
CATA - VENTO

Material necessário:

- ✗ Cartolina colorida
- ✗ preguinho
- ✗ Um bastão de madeira ou taquara fina

Modo de fazer:

1. Corte um quadrado que tenha 20 cm a 25 cm de cada lado
2. Corte as diagonais a meio centímetro do centro
3. Dobre as pontas conforme mostra a figura 3
4. Com o preguinho, fixe o catavento num bastão de madeira ou taquara fina



CAVALO DA PAU

Material necessário:

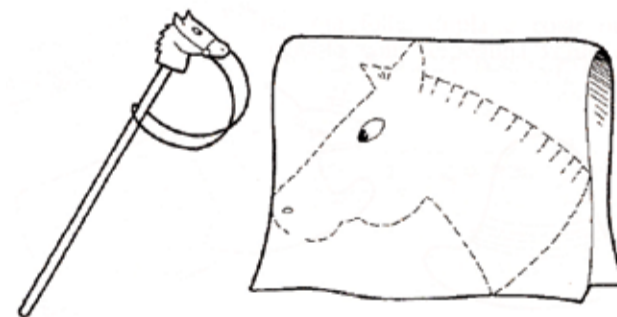
- ✗ Um bastão (ex:cabo de vassoura ou taquara)
- ✗ Cartolina
- ✗ Cordão
- ✗ Canetas hidrocor ou tinta guache

Modo de fazer:

1. Desenhar a cabeça de um cavalo em uma cartolina dupla e recortar
2. Prendê-la no cabo de uma vassoura e amarrar um cordão

Para a confecção da cabeça do cavalo de pau, de varias formas e técnicas podem ser utilizadas como por exemplo:

- ◆ Meias
- ◆ Esponjas
- ◆ Corda de sisal
- ◆ Folhas de EVA
- ◆ Tecidos
- ◆ Lã de ovelha
- ◆ Outros materiais disponíveis



Responsabilidade do Caderno:

Odila Paese Savaris

Textos e pesquisas extraídos de:

Atividades na pré-escola- FERREIRA, Idalina Ladeira & CALDAS, Sarah P Souza.

Texto: Cyro Dutra Ferreira, polígrafo 1998
clicipiratini.blogspot.com

O dia a dia do professor - GERUSA Rodrigues Pinto e FRANCES Rodrigues Pinto

Como Fazer Brinquedos - Maria de Lourdes da C. Barros

Imagens: Turki de Cyro Dutra Ferreira

Para colorir: Kimberly Santini e Google



CONHECENDO A CULTURA GAÚCHA

CONHECENDO A PILCHA GAÚCHA

Com relação à indumentária das prendas e peões é conveniente, que se apresente as peças, ressaltando a sua importância para a identidade cultural do gaúcho.

LEI Nº 8.813, DE 10 DE JANEIRO DE 1989

Oficializa como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os sexos, a indumentária denominada "PILCHA GAÚCHA". DEPUTADO ALGIR LORENZON, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Faço saber, em cumprimento ao disposto no § 5º do artigo 37 da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa decretou e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - É oficializado Parágrafo único - Será considerada "Pilcha Gaúcha" somente aquela que, com autenticidade, reproduza com elegância, a sobriedade da nossa indumentária histórica, conforme os ditames e as diretrizes traçadas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho.

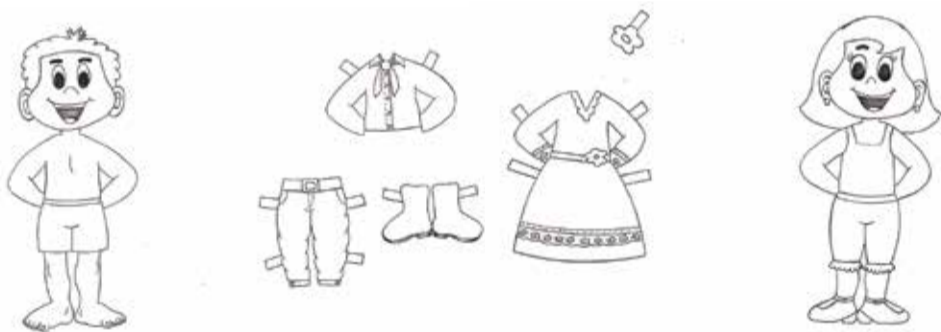
Art. 2º - A "Pilcha Gaúcha" poderá substituir o traje convencional em todos os atos oficiais, públicos ou privados, realizados no Rio Grande do Sul, como traje de honra e de uso preferencial no Rio Grande do Sul, para ambos os sexos, a indumentária denominada "PILCHA GAÚCHA".

Art.3º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art.4º- Revogam-se as disposições em contrário.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO, Porto Alegre, 10 de janeiro de 1989.

Vamos colorir e recortar?



No mês de outubro, exatamente no dia 28, teremos o aniversário do 49º aniversário do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

De grande importância, é que todas as entidades tradicionalistas, trabalhem esta data, que sejam realizadas palestras e exposições referente ao Movimento Tradicionalista Gaúcho e a sua importância cultural e social.

Na sequência, a divulgação de uma síntese, escrita por Cyro Dutra Ferreira, da história do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

SÍNTESE DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG

Cyro Dutra Ferreira

As primeiras manifestações acontecidas na América do Sul, visando a preservação das tradições gaúchas aconteceram:

Em 8/11/1857, no Rio de Janeiro, com a fundação da Sociedade Sul-Rio-grandense;

Em 8/6/1868, em Porto Alegre, com o surgimento do Partenon Literário;

Em 25/05/1894, em Montevidéu, com o nascimento da Sociedad Criolla;

Em 22/5/1898, em Porto Alegre, com a fundação com o Grêmio Gaúcho, por Cezimbra Jacques;

Em 10/09/1899, em Pelotas, com a criação da União Gaúcha.

OUTRAS ENTIDADES SEGUIDORAS

A partir de 1900 foram fundados em vários municípios do estado, (Porto Alegre, Pelotas, Bagé, Santa Maria, São Leopoldo, São Lourenço do Sul, Ijuí, e outros), muitas entidades ou clubes sociais, com a finalidade, além

de outras, de cultivar as tradições gaúchas. Porém, ou morreram ou permaneceram nos limites de seus municípios, mais voltados para outros objetivos, sem terem originado qualquer movimento de âmbito estadual.

Em 1938, foi fundado, em Lomba Grande em então distrito de São Leopoldo, a Sociedade Gaúcha Lombagrandense que entre outras atividades, promovia corrida de argolinhas e cavalhada.

Após em 1943, em Ijuí por iniciativa de Cap. Laureano Medeiros fundou-se o clube Farroupilha, que promovia entre outros eventos, churrasqueadas e cavalgadas. Ambos, muito embora tivessem cultivado o amor do homem pelo cavalo, também não tiveram participação ativa no início do novo Movimento, incorporando-se ao mesmo posteriormente.

PRIMEIRA RONDA

A primeira Rondam intitulada "Ronda Gaúcha", que hoje é a nossa "Semana Farroupilha", desenrolou-se das 24 horas do dia 07 de setembro de 1947 até as 24 horas do dia 20 de setembro de 1947(13 dias como foram as "Rondas" dos primeiros anos do Movimento.

CHAMA CRIOLA

Nasceu à zero hora do dia 08 de setembro de 1947, na Pira da Pátria, então localizada na A. João Pessoa, esquina Luis Afonso, e foi conduzida a cavalo, para o saguão do colégio Júlio de Castilhos, pelos gaúchos Cyro Dutra Ferreira, Fernando Machado Vieira, e João Carlos Paixão Côrtes, liderados por este último.

PRIMEIRA DANÇA RECOLHIDA

Foi o "Pezinho", e, Palmares, então município de Osório, , no dia 15 e julho de 1950, escolhida pelo "35 CTG", que lá foi com uma caravana de nove pessoas, entre músicos e peões, entre os quais os companheiros Barbosa Lessa e Paixão Cortes. A prenda Damásia Staimetz, que lá se achava lecionando, foi quem deu ao "35 CTG", a notícia de um casal de idosos que conhecia a melodia, a coreografia e os versos dessa dança.

AS PRENDAS NO MOVIMENTO

As moças passaram a fazer parte oficialmente do movimento apenas a partir de junho de 1949, quando, a convite da patronagem, realizou-se uma reunião com as senhoritas da sociedade Rio-grandense, quando foi criada a INVERNADA DAS PRENDAS. As senhoras casadas vieram a participar só depois, e assim mesmo de início apenas para acompanharem as filhas. Foi a primeira posteira da Invernada faz Prendas a professora Lory Kerpen.

SÍMBOLOS

O uso da terminologia campeira, para denominar os diversos cargos da patronagem, e os órgãos diretivos da nova entidade, foi adotado pelo "35", em sua fase de organização, por iniciativa e sugestão do saudoso Glaucus Saraiva da Fonseca. O "35" atravessado por uma flecha e o cavalinho em negro sendo gineteado por um gaúcho, foram criados, em 1948, por Cyro Dutra Ferreira.

PILCHA

Este termo, para definir o traje gaúchesco, foi adotado pelo "35" em Assembleia Geral, em 1949, que escolheu este entre outros apresentados. Não fazia parte, portanto, dos primeiros termos usados na fase inicial do Movimento.

RÁPIDA EXPANSÃO

Por sugestão do peão Ivo Sanguinetti, então estudante de engenharia, em 1948, fizemos publicar, em todos os jornais do Interior do Rio Grande do Sul, poesias, "causos", crônicas, etc. de autoria da peonada, onde constava, junto ao nome do autor o seu cargo: "Peão" do "35", "Capataz", "Patrão", "Posteiro", "Agregado", etc. Isto despertava o imediato interesse pela índia do interior, que "rengueava da mesma perna" e constitui-se, talvez, no maior fator da rápida expansão do Movimento, pois, em decorrência disso, constantemente recebíamos cartas de todo o estado, solicitando-nos maiores detalhes a respeito da nova Entidade que estava nascendo na Capital.

NÚCLEOS MUNICIPAIS

Pela existência de coirmãos, no interior do estado, a Patronagem criou, a partir de 1949, vários "Núcleos Municipais". Onde existia um gaúcho conhecido ou que já tivesse participado do início do "35", ele era nomeado Posteiro do Núcleo do "35" em tal cidade. Existiram núcleos em Pelotas, Palmeira das Missões, São Jerônimo, Canguçu, Piratini, Santiago do Boqueirão e até no Rio de Janeiro, cujo Posteiro foi o saudoso J. P. Coelho de Souza. Grandes festas campeiras e desfiles, foram realizados por estes Núcleos, que terminavam proporcionando a fundação de um coirmão.





PRIMEIRA "BÓIA DE PANELA"

Foi feita em 1949, por iniciativa do Patrão Antônio Cândido, durante uma festa paroquial, na igreja Nossa Senhora Medianeira, em Porto Alegre. Constatou-se de um carreteiro, de costela de ovelha salgada, que veio da estância, do Patrão, em Dom Pedrito. A panela foi uma lata de querosene.

PRIMEIRAS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

Eram feitas apenas por rapazes. Contávamos "causos", trovávamos, declamávamos, tocávamos gaita ou violão, fazíamos um chimarrão ou um cigarro de palha, etc. A primeira com danças (apenas Meia Canha uruguaia) foi em 12 de maio de 1949, no Instituto Belas Artes, na rua Senhor dos Passos, em Porto Alegre.

1º CONGRESSO TRADICIONALISTA GAÚCHO

Instalou-se no dia 3 de julho de 1954, em Santa Maria, RS e seu presidente foi o idealizador, incentivador e organizador foi o saudoso escritor Manoelito de Ornellas, peão do "35".

CONSELHO COORDENADOR

Em face da grande resistência à criação de uma federação, que cedo já se fazia necessária. Foi fundado em 1959, no Congresso de Cachoeira do Sul, o Conselho Coordenador do Movimento Tradicionalista Gaúcho. O grande batalhador pela sua criação foi o grande companheiro Hugo da Cunha Alves, hoje coronel reformado do Exército Brasileiro.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG

Foi definitivamente fundado em outubro de 1966, no Congresso de Tramandaí. Posteriormente veio a criação das Regiões Tradicionalistas.

Foi um Movimento que nasceu, cresceu e vem sendo mantido apenas pelo ideal e pelo amor dos Rio-grandenses que se espalham por todo o Universo.

Onde estiver um gaúcho ou uma gaúcha, é certo que o Movimento, de alguma forma, estará representado condignamente!

Cyro Dutra Ferreira
Maio de 1998

CAUSAS DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

A tomada de Porto Alegre, na madrugada de 20 de setembro de 1835, pelos farroupilhas, comandados por Gomes Jardim e Onofre Pires, não foi uma aventura, assim como não o foi a Proclamação da República Rio-grandense, por Antonio de Souza Neto em 11 de setembro de 1836. Estas ações, assim como toda a Revolução Farroupilha, foram conseqüência de uma nova ideologia social e econômica que nasceu na Europa no século XVIII.

Como sempre ocorreu na história da humanidade, episódios importantes foram conseqüência de uma série de outros fatos e do amadurecimento de idéias que, na maioria das vezes, foram vistas como subversivas. Os episódios importantes, por sua vez, são precursores de alterações sociais e de crescimento da humanidade que com eles aprende, tendendo ao aprimoramento. É desta forma que devemos analisar a Revolução Farroupilha.

Ao lermos os manifestos escritos por Bento Gonçalves ou ao analisarmos o Preâmbulo da Constituição preparada para a República Rio-grandense, percebemos com clareza que os farroupilhas tinham ideais claros e que sabiam porque lutavam. Defender Liberdade, Igualdade e Humanidade era defender uma nova forma de relação social. Pregar a República era quebrar o paradigma da monarquia vigente. Querer um arcabouço legal era contestar a metodologia do regime imperial. Exigir respeito à propriedade privada era desafiar o poder do Rei. Defender uma política de impostos menos escorchantes era rebelar-se contra a Coroa. Querer o fortalecimento da economia local era firmar posição na defesa do Rio Grande. Sonhar com uma Federação Brasileira era uma afronta à política dominante.

Todo o ideário farroupilha foi produto de uma história. Não só da história Européia, mas também da história do próprio Rio Grande. A sociedade gaúcha se formou na adversidade, sofrendo influência direta dos Estados do Prata e com eles disputando o território cuja única riqueza era o gado.

Durante os festejos farroupilhas que atualmente se prolongam por quase trinta dias, é justo que reverenciemos os heróis farroupilhas, é necessário que relembremos os fatos e feitos daquela gente que lutou por quase dez anos, mas é fundamental que compreendamos os ideais para que entendamos as conseqüências e a importância na formação social e política do Rio Grande do Sul.

Setembro
Manoelito Carlos Savaris
Historiador e Presidente do MTG



Loja da Fundação

A loja oficial do MTG



Aqui tu encontra livros, bombachas, camisetas, camisas, botons, pastas, bombas, cds, dvds e muito mais

R. Guilherme Schell, 90
Bairro Sto. Antônio - Porto Alegre/RS
(51) 3223.5194
www.mtg.org.br
lojafcg@mtg.org.br



Lançamentos



Visite nossa loja ou faça sua encomenda na loja virtual
<https://lojafcg.nuvemshop.com.br/>

De Segunda a Sexta
Das 9h às 12h - Das 13h às 18h
Remetemos os produtos para todo o Brasil



PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade:
Vera Rejane Freitas

Nesse mês vamos fazer um desafio da leitura e viajar nas páginas do livro **Contos Gaúchescos** de **J. Simões Lopes Neto**.

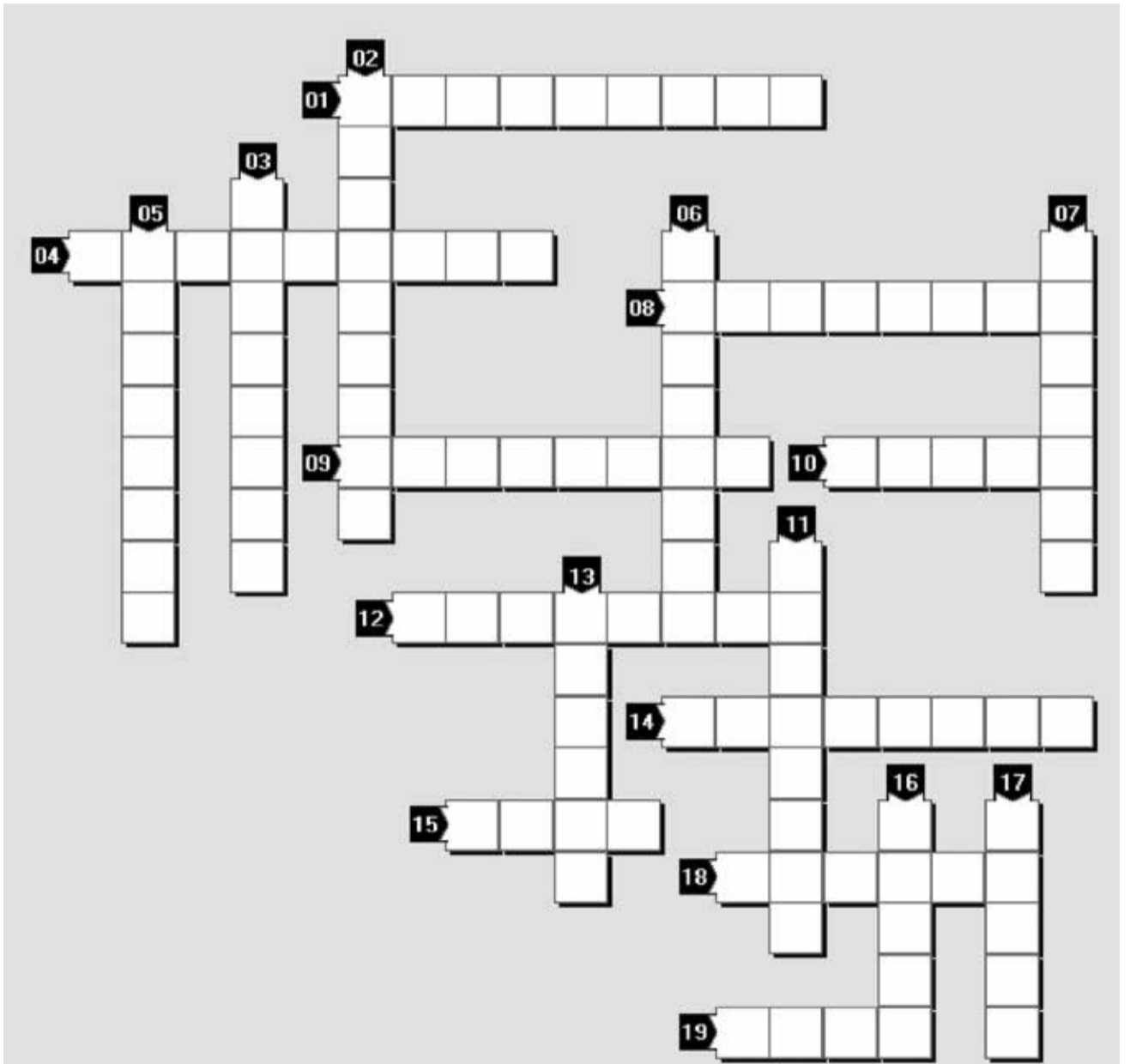
1. Se correres eguada xucra, grita; mas com os homens, _____ a língua.
2. Ah! Patrãozinho!... Olhe que às vezes, na luz das velas bentas, se passaram cousas de deixar um golpeado qualquer mais, mais _____ que mancarrão reiúno em mão de recruta;
3. - Na polvadeira da estrada
O teu amor vem da guerra...
_____ desbotada!.....
4. E baixinho, fuzilando nos olhos, boquejou-me – aquele é o _____; se te enredas nas quartas, de-fumote!
5. Um dia de sol quente ele apareceu no terreiro. Foi um alvoroço da _____.
6. Às vezes mandava um dos filhos ver se o pai _____, na volta da estrada, encoberta por uma restinga fwechada de arvoredos.
7. Também ... naquele tempo não havia _____, e o que se ouvia e se contava ia de boca em boca, de ouvido para ouvido.
8. Então o general Abreu no alto do coxilhão formou as seus esquadrões: o meu _____ comandava um deles.
9. Na manhã seguinte o picaço apareceu esticado na estrebaria: _____ a graxa dos rins; morreu arreganhado.
10. Maneei os mancarrões e com um olho no padre, outro na _____, por entre ramas da restinga, fui espiar a peleia.
11. Por entre as minhas _____, como um sol cortando um chuveiro, passou-me na lembrança a toada dum verso lá dos meus pagos.
12. Olhe, ali, na restinga, à sombra daquela mesma reboleira de mato, que está nos vendo, na beira do passo, desencilhei; e estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapéu sobre os olhos, fiz uma _____ morruda.
13. Um de a cavalo atravessou-o no lombilho e fomos retirando, tiroteando sempre. Mas a _____ não ia mais na mão do morto.
14. Aí se juntaram os dois parecidos, o bicho e o homem. E a sorte levou os dois, de _____, pelo tempo adiante.
15. - Moreno, alto, delgado; olho preto; nariz de homem mandador; mãos e pés de _____; tinha força como quatro!
16. - O _____ era ginetaço!- deu de rédea no lobu-

no, que virou direto, nos dois pés, e já lhe cravouas chilenas, grandes como um pires, e saiu escaramuçando, meio ladeado!

17. A rapariga tinha-lhe tanto medo como _____. Uma vez ele pediu-lhe uma muda de roseira, e ela, sem negar, para não fazer desfeita, disse-lhe que tirasse o que quisesse.

18. Lá na outra ponta do balcão um freguês estava reclamando sobre uma _____ reiúna, que lhe haviam vendido com o beijo quebrado.

19. Escolhe-se um chão perelho, nem duro, que faz saltar, nem mole, que aca-ma, nem areento, que esterra o _____.



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 01. BICHARA - 02. BOLEADEIRAS - 03. PEALO - 04. POTRO - 05. TIRADOR - 06. MANEADOR - 07. GAUDERIO - 08. FRESCO - 09. CHIMARRAO - 10. CUCHARRA - 11. CANTIL - 12. MANICLA - 13. PONCHO - 14. CUSCO - 15. BUÇAL - 16. GUAMPA - 17. PALA - 18. SOVEU - 19. PELEGO - 20. ARMADA